

Examine o cartum de Caitlin Cass, publicado no Instagram da revista *The New Yorker* em 10.03.2019.



"You said you'd be home at half a candle."

Depreende-se do cartum que a moça

- a) saiu escondida, deixando uma vela acesa no quarto para fingir que estava estudando.
- b) chegou tarde em casa, descumprindo o horário que havia combinado com a mãe.
- c) voltou para casa, pois havia esquecido a vela do seu quarto acesa.
- d) pretendia sair de casa sem levar uma vela, desrespeitando a recomendação da mãe.
- e) disse à mãe que ia sair só para comprar lâmpadas, mas acabou voltando para casa sem elas.

Resolução

"Você disse que estaria em casa na metade de uma vela".

Resposta: **B**

Leia o conto de Carlos Drummond de Andrade para responder às questões de 02 a 06.

O entendimento dos contos

— Agora você vai me contar uma história de amor — disse o rapaz à moça. — Quero ouvir uma história de amor em que entrem caravelas, pedras preciosas e satélites artificiais.

— Pois não — respondeu a moça, que acabara de concluir o mestrado de contador de histórias, e estava com a imaginação na ponta da língua. — Era uma vez um país onde só havia água, eram águas e mais águas, e o governo como tudo mais se fazia em embarcações atracadas ou em movimento, conforme o tempo. Osmundo mantinha uma grande indústria de barcos, mas não era feliz, porque Sertória, objeto dos seus sonhos, se recusava a casar com ele. Osmundo ofereceu-lhe um belo navio embandeirado, que ela recusou. Só aceitaria uma frota de dez caravelas, para si e para seus familiares.

Ora, ninguém sabia fazer caravelas, era um tipo de embarcação há muito fora de uso. Osmundo apresentou um mau produto, que Sertória não aceitou, enumerando os defeitos, a começar pelas velas latinas, que de latinas não tinham um centavo. Osmundo, desesperado, pensou em afogar-se, o que fez sem êxito, pois desceu no fundo das águas e lá encontrou um cofre cheio de esmeraldas, topázios, rubis, diamantes e o mais que você imagina. Voltou à tona para oferecê-lo à rígida Sertória, que virou o rosto. Nada a fazer, pensou Osmundo; vou transformar-me em satélite artificial. Mas os satélites artificiais ainda não tinham sido inventados. Continuou humilde satélite de Sertória, que ultimamente passeava de uma lancha para outra, levando-o preso a um cordão de seda, com a inscrição “Amor imortal”. Acabou.

— Mas que significa isso? — perguntou o moço, insatisfeito.

— Não entendi nada.

— Nem eu — respondeu a moça —, mas os contos devem ser contados, e não entendidos; exatamente como a vida.

(*Contos plausíveis*, 2012.)

2

No texto, a moça

- a) finge não entender o próprio conto para perturbar o rapaz.
- b) sugere que a vida, como a maioria dos contos, dificilmente termina bem.
- c) sugere que dificilmente o sentido da vida possa caber em um conto.
- d) acredita que a vida precisa ser decifrada, como a maioria dos contos.
- e) acredita que os contos, como a vida, prescindem de explicação.

Resolução

No texto “O entendimento dos contos”, há dois planos narrativos: um, da moça que conta uma história ao rapaz, e o outro, da história contada, em que figuram Osmundo e Sertória, personagens do conto. “A moça do primeiro plano”, mestre em contar histórias, ao terminar sua narração, explica que “os contos devem ser contados, e não entendidos; exatamente como a vida.” Dessa forma, na visão da moça, os contos devem prescindir de explicação.

Resposta: E

3

Em sua história, a moça incorre em contradição ao tratar

- a) das caravelas.
- b) da recusa de Sertória em se casar.
- c) da tentativa de suicídio de Osmundo.
- d) dos satélites artificiais.
- e) das pedras preciosas.

Resolução

No conto, a narradora identificada apenas como “a moça” conta ao seu interlocutor, “o moço”, uma história sobre como Osmundo tentou agradar sem sucesso Sertória, com quem desejava casar-se. Após várias tentativas malsucedidas, ele decide transformar-se em “satélite artificial”. No entanto, a narradora afirma que estes “ainda não haviam sido inventados”.

Resposta: D

4

O título do conto antecipa seu caráter

- a) melancólico.
- b) fantástico.
- c) ambíguo.
- d) satírico.
- e) metalinguístico.

Resolução

A metalinguagem é a linguagem que descreve sobre ela mesma. Ou seja, ela utiliza o próprio código para explicá-lo. Assim, o título “O entendimento dos contos” antecipa tal caráter, já que ele contém menção ao gênero do texto de Drummond (o conto).

Resposta: **E**

5

Observa-se o emprego de expressão própria da linguagem coloquial no trecho

- a) “Só aceitaria uma frota de dez caravelas, para si e para seus familiares” (2.º parágrafo).
- b) “Sertória não aceitou, enumerando os defeitos, a começar pelas velas latinas, que de latinas não tinham um centavo” (3.º parágrafo).
- c) “Era uma vez um país onde só havia água, eram águas e mais águas” (2.º parágrafo).
- d) “Osmundo mantinha uma grande indústria de barcos, mas não era feliz, porque Sertória, objeto dos seus sonhos, se recusava a casar com ele” (2.º parágrafo).
- e) “Osmundo, desesperado, pensou em afogar-se, o que fez sem êxito” (3.º parágrafo).

Resolução

A linguagem coloquial refere-se ao registro informal da língua, correspondendo, por exemplo, aos seus usos cotidianos e expressões populares. Na alternativa *b*, verifica-se um caso de coloquialidade no segmento “que de latinas não tinham um centavo”. A expressão destacada expõe uma avaliação negativa das caravelas ofertadas pelo pretendente, pois nem se aproximavam do ideal almejado.

Resposta: **B**

“— Agora você vai me contar uma história de amor — disse o rapaz à moça. — Quero ouvir uma história de amor em que entrem caravelas, pedras preciosas e satélites artificiais.” (1.º parágrafo)

Ao se transpor esse trecho para o discurso indireto, os termos sublinhados assumem, respectivamente, as seguintes formas:

- a) “quis” e “entravam”.
- b) “queria” e “entravam”.
- c) “quis” e “entrassem”.
- d) “queria” e “entrassem”.
- e) “quisera” e “entraram”.

Resolução

Ao transpor os verbos “quero”, presente do indicativo, e “entrem”, presente do subjuntivo, para o discurso indireto, obtém-se: “queria”, pretérito imperfeito do indicativo, e “entrassem”, pretérito imperfeito do subjuntivo. A passagem completa transposta para o discurso indireto fica: “O rapaz disse à moça que, naquele momento, ela iria lhe contar uma história de amor. E aduz dizendo-lhe que queria ouvir uma história de amor em que entrassem caravelas, pedras preciosas e satélites artificiais.”

Resposta: **D**

Para responder às questões de 07 a 10, leia o trecho do livro *O oráculo da noite*, do neurocientista Sidarta Ribeiro.

A palavra sonho, do latim *somnium*, significa muitas coisas diferentes, todas vivenciadas durante a vigília, e não durante o sono. Realizei “o sonho da minha vida”, “meu sonho de consumo” são frases usadas cotidianamente pelas pessoas para dizer que pretendem ou conseguiram alcançar algo. Todo mundo tem um sonho, no sentido de plano futuro. Todo mundo deseja algo que não tem. Por que será que o sonho, fenômeno normalmente noturno que tanto pode evocar o prazer quanto o medo, é justamente a palavra usada para designar tudo aquilo que se quer ter?

O repertório publicitário contemporâneo não tem dúvidas de que o sonho é a força motriz de nossos comportamentos. Desejo é o sinônimo mais preciso da palavra “sonho”. [...] Na área de desembarque de um aeroporto nos Estados Unidos, uma foto enorme de um casal belo e sorridente, velejando num mar caribenho em dia ensolarado, sob a frase enigmática: “Aonde seus sonhos o levarão?”, embaixo o logotipo da empresa de cartão de crédito. Deduz-se do anúncio que os sonhos são como veleiros, capazes de levar-nos a lugares idílicos, perfeitos, altamente... desejáveis. As equações “sonho é igual a desejo que é igual a dinheiro” têm como variável oculta a liberdade de ir, ser e principalmente ter, liberdade que até os mais miseráveis podem experimentar no mundo de regras frouxas do sonho noturno, mas que no sonho diurno é privilégio apenas dos detentores de um mágico cartão plástico.

A rotina do trabalho diário e a falta de tempo para dormir e sonhar, que acometem a maioria dos trabalhadores, são cruciais para o mal-estar da civilização contemporânea. É gritante o contraste entre a relevância motivacional do sonho e sua banalização no mundo industrial globalizado. [...] A indústria da saúde do sono, um setor que cresce aceleradamente, tem valor estimado entre 30 bilhões e 40 bilhões de dólares. Mesmo assim a insônia impera. Se o tempo é sempre escasso, se despertamos diariamente com o toque insistente do despertador, ainda sonolentos e já atrasados para cumprir compromissos que se renovam ao infinito, se tão poucos se lembram que sonham pela simples falta de oportunidade de contemplar a vida interior, quando a insônia grassa e o bocejo se impõe, chega-se a duvidar da sobrevivência do sonho.

E, no entanto, sonha-se. Sonha-se muito e a granel, sonha-se sofregamente apesar das luzes e dos ruídos da cidade, da incessante faina da vida e da tristeza das perspectivas. Dirá a formiga cética que quem sonha assim tão livre é o artista, cigarra de fábula que vive de brisa. [...] Na peça teatral *A vida é sonho*, o espanhol Pedro Calderón de la Barca dramatizou a liberdade de construir

o próprio destino. O sonho é a imaginação sem freio nem controle, solta para temer, criar, perder e achar.

(*O oráculo da noite: a história e a ciência do sonho*, 2019.)

7

De acordo com o texto,

- a) o mal-estar que acomete a civilização contemporânea está intimamente ligado à extinção do sonho no mundo industrial.
- b) o entendimento da dinâmica do mundo industrial atual implica a compreensão de que a natureza dos sonhos também se transforma historicamente.
- c) a banalização do sonho mostra-se intimamente relacionada à dinâmica acelerada do mundo industrial contemporâneo.
- d) o ritmo acelerado do mundo industrial contemporâneo impossibilita a contemplação da vida interior pela via do sonho.
- e) a interrupção da dinâmica perversa do mundo globalizado implica o reconhecimento de que os sonhos acabaram por se tornar irrelevantes.

Resolução

O trecho do texto “O oráculo da noite” evidencia que o sonho, no contexto contemporâneo, é a força motriz da ação das pessoas, que, em sua grande maioria, acreditam ser possível viver um “mundo de regras frouxas do sonho noturno”. A maioria dos trabalhadores, por outro lado, entregam-se a uma rotina diária de trabalho e, como consequência, não têm tempo para dormir e sonhar. Dessa forma, apenas os donos de cartão de crédito, os ricos, podem alcançar o sonho (desejo), construído e propagandeado pelo mundo industrial contemporâneo.

Resposta: **C**

8

“Mesmo assim a insônia impera.” (3.º parágrafo)

No contexto em que se encontra, a expressão sublinhada exprime ideia de

- a) causa.
- b) condição.
- c) oposição.
- d) conclusão.
- e) consequência.

Resolução

O texto de Sidarta Ribeiro apresenta, no terceiro parágrafo, a oposição entre o crescimento da indústria do sono, “que cresce aceleradamente e tem valor estimado entre 30 bilhões e 40 bilhões de dólares” e a persistência da insônia no mundo atual. Essa relação de oposição sintetizada na passagem “mesmo assim a insônia impera” é apreensível pelo contexto e pela conjunção “mesmo assim”.

Resposta: **C**

9

A palavra sublinhada em “Se o tempo é sempre escasso, se despertamos diariamente” (3.º parágrafo) pertence à mesma classe gramatical da palavra sublinhada em

- a) “sonha-se sofregamente apesar das luzes e dos ruídos da cidade” (4.º parágrafo).
- b) “se tão poucos se lembram que sonham” (3.º parágrafo).
- c) “quando a insônia grassa e o bocejo se impõe” (3.º parágrafo).
- d) “chega-se a duvidar da sobrevivência do sonho” (3.º parágrafo).
- e) “compromissos que se renovam ao infinito” (3.º parágrafo).

Resolução

Os dois “ses” que aparecem no enunciado da questão são conjunções condicionais, assim como na alternativa *b*. Na *a*, o “se” é índice de indeterminação do sujeito; em *c*, é parte integrante do verbo “impor-se”; em *d*, é índice de indeterminação do sujeito e em *e*, é pronome apassivador.

Resposta: **B**

Pode ser reescrito na voz passiva o seguinte trecho do texto:

- a) “Pedro Calderón de la Barca dramatizou a liberdade de construir o próprio destino” (4.º parágrafo).
- b) “É gritante o contraste entre a relevância motivacional do sonho e sua banalização no mundo industrial globalizado” (3.º parágrafo).
- c) “O sonho é a imaginação sem freio nem controle, solta para temer, criar, perder e achar” (4.º parágrafo).
- d) “Mesmo assim a insônia impera” (3.º parágrafo).
- e) “Desejo é o sinônimo mais preciso da palavra ‘sonho’” (2.º parágrafo).

Resolução

A oração “Pedro Calderón de la Barca dramatizou a liberdade de construir o próprio destino” é a única que pode ser reescrita na voz passiva porque apresenta verbo transitivo direto (“dramatizou”) tendo como objeto direto “a liberdade de construir o próprio destino”. Na voz passiva, tem-se: “A liberdade de construir o próprio destino foi dramatizada por Pedro Calderón de la Barca”. Em *b*, *c* e *e*, os verbos são de ligação, e em *c* e *d* há verbos intransitivos.

Resposta: **A**

Examine o cartum de Quino.



(Cada um no seu lugar, 2005.)

Contribui para o efeito de humor do cartum o recurso

- a) à antítese.
- b) ao eufemismo.
- c) à personificação.
- d) à hipérbole.
- e) ao paradoxo.

Resolução

Paradoxo é uma figura de pensamento que consiste na disposição, em um mesmo trecho, de expressões cujos sentidos são tão contraditórios que chegam a anular a ação, como é o caso do aviso “feche a porta antes de entrar”.

Resposta: E

Leia o poema de Fernando Pessoa para responder às questões de 12 a 14.

Cruz na porta da tabacaria!
Quem morreu? O próprio Alves? Dou
Ao diabo o bem-estar que trazia.
Desde ontem a cidade mudou.

Quem era? Ora, era quem eu via.
Todos os dias o via. Estou
Agora sem essa monotonia.
Desde ontem a cidade mudou.

Ele era o dono da tabacaria.
Um ponto de referência de quem sou.
Eu passava ali de noite e de dia.
Desde ontem a cidade mudou.

Meu coração tem pouca alegria,
E isto diz que é morte aquilo onde estou.
Horror fechado da tabacaria!
Desde ontem a cidade mudou.

Mas ao menos a ele alguém o via,
Ele era fixo, eu, o que vou,
Se morrer, não falto, e ninguém diria:
Desde ontem a cidade mudou.

(Obra poética, 1997.)

12

No poema, o eu lírico sente-se

- a) desorientado e melancólico.
- b) desamparado e entediado.
- c) nostálgico e orgulhoso.
- d) perplexo e eufórico.
- e) aliviado e resignado.

Resolução

Nesse poema de Álvaro de Campos, um dos heterônimos de Fernando Pessoa, são evidentes a melancolia e a desorientação existencial. O estado depressivo é exemplificado pelos versos “Meu coração tem pouca alegria” / “E isto diz que é morte aquilo onde estou”, entre outros. A perplexidade pode ser notada no fato de que a morte do dono da tabacaria extingue “um ponto de referência” da identidade do tenso Álvaro de Campos.

Resposta: **A**

13

Sempre que haja necessidade expressiva de reforço, de ênfase, pode o objeto direto vir repetido. Essa reiteração recebe o nome de objeto direto pleonástico.

(Adriano da Gama Kury.

Novas lições de análise sintática, 1997. Adaptado.)

O eu lírico lança mão desse recurso expressivo no verso

- a) “Todos os dias o via. Estou” (2.^a estrofe)
- b) “E isto diz que é morte aquilo onde estou.” (4.^a estrofe)
- c) “Ele era fixo, eu, o que vou,” (5.^a estrofe)
- d) “Mas ao menos a ele alguém o via,” (5.^a estrofe)
- e) “Ao diabo o bem-’star que trazia.” (1.^a estrofe)

Resolução

Há dois pronomes pessoais com a função sintática de objeto direto do verbo ver. O primeiro objeto direto é o pronome “ele”, antecedido pela preposição “a”. O segundo complemento verbal reiterativo é o pronome pessoal do caso oblíquo “o”. Esses pronomes têm como referente o dono da tabacaria, o falecido Alves.

Resposta: **D**

14

O eu lírico recorre a um sinal de pontuação para indicar a supressão de um verbo em

- a) “Ao diabo o bem-’star que trazia.” (1.^a estrofe)
- b) “Todos os dias o via. Estou” (2.^a estrofe)
- c) “Quem era? Ora, era quem eu via.” (2.^a estrofe)
- d) “Se morrer, não falto, e ninguém diria.” (5.^a estrofe)
- e) “Ele era fixo, eu, o que vou,” (5.^a estrofe)

Resolução

Em “Ele era fixo, eu, o que vou”, a vírgula após o pronome “eu” foi colocada com a função de omitir o verbo “ser” em “eu sou o que vou”. Nota-se nessa passagem uma figura de sintaxe denominada zeugma, um tipo de elipse que consiste na omissão de palavra anteriormente expressa.

Resposta: **E**

Este movimento surge como momento de negação profunda e revolucionária, porque visava a redefinir não só a atitude poética, mas o próprio lugar do homem no mundo e na sociedade. Concebe de maneira nova o papel do artista e o sentido da obra de arte, pretendendo liquidar a convenção universalista dos herdeiros de Grécia e Roma em benefício de um sentimento novo, embebido de inspirações locais, procurando o *único* em lugar do *perene*.

(Antônio Cândido.
Formação da literatura brasileira, 2013. Adaptado.)

O texto refere-se ao movimento

- a) realista.
- b) romântico.
- c) árcade.
- d) naturalista.
- e) parnasiano.

Resolução

Esse excerto adaptado de *Formação da Literatura Brasileira*, de autoria de Antônio Cândido faz referências inequívocas ao Romantismo, estética que se impõe na primeira metade do século XIX e tem como um dos fundamentos de sua propulsão a Revolução Francesa (1789) e as ideias liberais. Uma das passagens, entre outras, que indica características dessa arte revolucionária é a que afirma que os autores dessa estética pretendiam “liquidar a convenção universalista dos herdeiros de Grécia e Roma”, isto é, os temas herdados do Classicismo. Os conceitos estéticos absolutos dão lugar à individualidade do artista.

Resposta: **B**

Leia o texto para responder às questões de **16 a 25**.

Remember the good old days, when you could have a heated-yet-enjoyable debate with your friends about things that didn't matter that much — times when you could be a true fan of the Manchester United soccer team when you didn't come from the city of Manchester?

How things have changed.

Now disagreements feel deadly serious. Like when your colleague pronounces that wearing a face mask in public is a threat to his liberty. Or when you see that one of your friends has just tweeted that, actually, all lives matter. Before you know it, you're feeling angry and forming harsh new judgments about your colleagues and friends. Let's take a collective pause and breathe: there are some ways we can all try to have more civil disagreements in this febrile age of culture wars.

1. 'Coupling' and 'decoupling'

The first is to consider how inclined people are to 'couple' or 'decouple' topics involving wider political and social factors. Swedish data analyst John Nerst has used the terms to describe the contrasting ways in which people approach contentious issues. Those of us more inclined to 'couple' see them as inextricably related to a broader matrix of factors, whereas those more predisposed to 'decouple' prefer to consider an issue in isolation. To take a crude example, a decoupler might consider in isolation the question of whether a vaccine provides a degree of immunity to a virus; a coupler, by contrast, would immediately see the issue as inextricably entangled in a mesh of factors, such as pharmaceutical industry power and parental choice.

2. _____

Most of us are deeply committed to our beliefs, especially concerning moral and social issues, such that when we're presented with facts that contradict our beliefs, we often choose to dismiss those facts, rather than update our beliefs.

A study at Arizona State University, U.S., analysed more than 100,000 comments on a forum where users post their views on an issue and invite others to persuade them to change their mind. The researchers found that regardless of the kind of topic, people were more likely to change their mind when confronted with more evidence-based arguments. "Our work may suggest that while attitude change is hard-won, providing facts, statistics and citations for one's arguments can convince people to change their minds," they concluded.

3. Just be nicer?

Finally, it's easier said than done, but let's all try to be more respectful of and attentive to each other's positions. We should do this not just for virtuous reasons, but because the more we create that kind of a climate, the more open-minded and intellectually flexible we will all be inclined to be. And then hopefully, collectively, we can start having more constructive disagreements — even in our present very difficult times.

(Christian Jarrett. www.bbc.com, 14.10.2020. Adaptado.)

16

The first and second paragraphs mainly illustrate

- a) the fact that life in the old days tended to be far easier and more amusing than it is in the current turbulent times.
- b) the level of importance given, in the good old days, to debates about one's favorite soccer team.
- c) the ways in which rather unimportant divergences are handled today if compared to previous times.
- d) the manner conflicts between friends can be dealt with, from an aggressive or a more easy-going perspective.
- e) the contrasts between supporting a soccer team today, and in years past.

Resolução

O primeiro e o segundo parágrafo ilustram as maneiras pelas quais divergências sem importância são tratadas atualmente se comparadas aos tempos passados.

Resposta: C

Os trechos “when your colleague pronounces that wearing a face mask in public is a threat to his liberty” e “when you see that one of your friends has just tweeted that, actually, all lives matter”, no terceiro parágrafo,

- a) comparam comportamentos diversos frente a temas que são, por natureza, instigantes e contraditórios.
- b) discutem os temas culturais que mais provocavam embates no momento de publicação do texto.
- c) apresentam extremos de polarização que ultimamente têm gerado surpresa no autor do texto.
- d) exemplificam a facilidade com que diferenças de opinião têm-se transformado em discórdia grave.
- e) apontam para o perigo iminente de uma guerra cultural ou de uma convulsão social generalizada.

Resolução

Traduções dos trechos:

“when your colleague pronounces that wearing a face mask in public is a threat to his liberty”

Quando seu colega declara que usar uma máscara em público é uma ameaça à sua liberdade.

“when you see that one of your friends has just tweeted that, actually all lives matter”,

Quando você vê que um de seus amigos acabou de twitar que, na verdade, todas as vidas importam.

Resposta: **D**

18

In the fragment from the third paragraph “when you see that one of your friends has just tweeted that, actually, all lives matter”, the underlined word can be replaced, with no change in meaning, by

- a) indeed.
- b) lately.
- c) fortunately.
- d) in the present times.
- e) most possibly.

Resolução

*actually= na verdade, de fato, realmente

Resposta: **A**

19

The expression “Before you know it” (3rd paragraph) can be correctly interpreted as

- a) before you are told about it.
- b) as soon as you get to know it.
- c) before you learn about it.
- d) earlier than you realize it.
- e) as long as you understand it.

Resolução

“ Before you know it ” = antes que você saiba

Earlier than you realize =antes que você perceba

Resposta: **D**

20

In the fragment from the fourth paragraph “Those of us more inclined to ‘couple’ see them as inextricably related to a broader matrix of factors”, the underlined term refers most specifically to

- a) contrasting ways.
- b) wider political and social factors.
- c) topics.
- d) terms.
- e) contentious issues.

Resolução

O termo grifado them refere-se mais especificamente a questões contraditórias.

Resposta: E

21

No trecho do quarto parágrafo “whereas those more predisposed to ‘decouple’ prefer to consider an issue in isolation”, o termo sublinhado introduz

- a) uma explicação.
- b) um exemplo.
- c) um contraste.
- d) uma condição.
- e) uma consequência.

Resolução

*whereas = enquanto, enquanto que, ao passo que

Resposta: C

22

The subtitle that most closely represents the content of the fifth and sixth paragraphs is:

- a) Debating moral and social issues
- b) The role of facts in disputes
- c) Dealing with contradictory beliefs
- d) Differences between facts and beliefs
- e) Attaining attitude change

Resolução

**O subtítulo que mais representa o conteúdo é:
O papel dos fatos em conflitos.**

Resposta: **B**

23

No trecho do último parágrafo “we will all be inclined to be”, o termo sublinhado indica uma

- a) decisão.
- b) necessidade.
- c) certeza.
- d) possibilidade.
- e) sugestão.

Resolução

***will = indica uma possibilidade**

Resposta: **D**

It is an explicit opinion by the author of the text:

- a) “Decoupling” is better than “coupling” because more factors in a situation are considered.
- b) Wider political and social factors have a decisive role in personal relationships.
- c) Respect and understanding is what can save us from all the difficulties we everyday face.
- d) Life has changed to the worse, as people have become more and more rancorous.
- e) People’s convictions tend to exert considerable influence on their appreciation of an issue.

Resolução

É uma opinião explícita do autor do texto que as convicções das pessoas tendem a exercer influência considerável na análise delas de um assunto.

Resposta: E

Let's Work it Out!

R Reach Out
COME TOGETHER WITH THE PERSON YOU ARE HAVING CONFLICT WITH

E Engage in a Conversation
REMAIN CALM AND MAKE SURE TO TALK ONE AT A TIME.

S Seek to Solve the Problem
AGREE TO COME UP WITH SENSIBLE SOLUTIONS YOU BOTH CAN ACCEPT

O Open Up
CALMLY COMMUNICATE YOUR SIDE OF THE STORY TO EXPLAIN HOW YOU FEEL.

L Listen Intently
LISTEN TO THE OTHER PERSON SO THAT YOU UNDERSTAND THEIR POINT OF VIEW.

V Voice Solutions
BRAINSTORM SOLUTIONS TO RESOLVE YOUR CONFLICT TOGETHER.

E End on a Good Note
AGREE TO THE SOLUTIONS; GIVE A COMPLIMENT AND SHAKE HANDS.

(pinterest.com)

A afirmação da figura que melhor dialoga com o conteúdo do último parágrafo do texto de Christian Jarrett é:

- Listen to the other person so that you understand their point of view.
- Remain calm and make sure to talk one at a time.
- Come together with the person you are having conflict with.
- Agree to come up with sensible solutions you both can accept.
- Brainstorm solutions to resolve your conflict together.

Resolução

Escute a outra pessoa para que você entenda seu ponto de vista.

Resposta: **A**

TEXTO 1

As descobertas da genética nos apresentam a um só tempo uma promessa e um dilema. A promessa é que em breve seremos capazes de tratar e prevenir uma série de doenças debilitantes. O dilema é que nosso recém-descoberto conhecimento genético também pode permitir a manipulação de nossa própria natureza – para melhorar nossos músculos, nossa memória e nosso humor; para escolher o sexo, a altura e outras características genéticas de nossos filhos; para melhorar nossas capacidades física e cognitiva; para nos tornar “melhores do que a encomenda”. A maioria das pessoas considera inquietantes ao menos algumas das formas de manipulação genética. Entretanto, não é fácil articular nosso mal-estar. Os termos familiares dos discursos moral e político tornam difícil afirmar o que há de errado na reengenharia da nossa natureza.

(Michael J. Sandel [filósofo, professor-visitante na Sorbonne].

Contra a perfeição: ética na era da engenharia genética, 2015.)

TEXTO 2

A seleção do sexo do bebê – sexagem – é uma das questões mais controvertidas a que nos expõe o desenvolvimento da biogenética. Divide opiniões e é enganoso pensar que as posições liberais estão do lado dos cientistas, ou ver as posições conservadoras como deriváveis da consciência religiosa. Mesmo os liberais apontam problemas quanto à técnica utilizada na sexagem, devido aos riscos de complicações, desequilíbrio na população de homens e mulheres, discriminação contra a mulher.

Há motivos também de ordem religiosa: a suspeita de que o ser humano, ao assumir o papel de Deus ou da natureza, não produzirá um mundo melhor. Há, certamente, na base da desconfiança, um medo em relação aos desdobramentos desse novo poder: se podemos escolher o sexo, podemos também pensar na liberdade de escolher outras características.

A questão é: até que ponto o poder técnico é também ético? Certamente não devemos condenar a técnica quando ela responde a uma finalidade eticamente defensável. Condena-se a técnica quando a motivação é um mero desejo ou capricho, mas não se condena quando há razões fortes como evitar doenças ou quando a fertilização *in vitro* é apontada como a única alternativa para a gravidez.

(João Batistiolle [professor de Bioética, PUC-SP].

“Bebês sob medida”. www.cremesp.org.br, 2005.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

A engenharia genética ameaça a dignidade humana?

Comentário à proposta de redação

A Unifesp perguntou ao candidato: “A engenharia genética ameaça a dignidade humana?” Como ponto de partida para a discussão, a Banca Examinadora ofereceu dois textos: no primeiro, o filósofo Michael J. Sandel aborda o conflito gerado pelas descobertas da genética, que prometem um avanço extraordinário na capacidade de “tratar e prevenir uma série de doenças debilitantes”, mas ao mesmo tempo representam um dilema, na medida em que nosso conhecimento genético, ainda recente, possibilita a manipulação da própria natureza humana, abrangendo tanto o aperfeiçoamento de nossas características físicas, cognitivas e psicológicas quanto o poder de planejar o sexo dos bebês, sua altura e outras características – o que tem provocado inquietação entre a maioria das pessoas, ainda que não haja, nos preceitos morais e políticos, provas de que seria antiético promover a “reengenharia da nossa natureza”. No segundo texto, João Batistiolle, professor de Bioética, define a sexagem – seleção do sexo do bebê – como “uma das questões mais controvertidas”, uma vez que gera uma polêmica envolvendo posições liberais não necessariamente favoráveis à ciência, assim como posições conservadoras não decorrentes de consciência religiosa. Em ambos os casos, questiona-se a técnica utilizada, que implica riscos de desequilíbrio na população de homens e mulheres, além da discriminação das mulheres, tradicionalmente preteridas quando os pais podem escolher o sexo dos bebês. A influência religiosa também é contemplada no texto, tendo em vista a suspeita de que o homem estaria “brincando de Deus”, tentando assumir a um só tempo o papel divino e o papel da natureza. O professor alerta ainda para o temor de que não nos restrinjamos à escolha do sexo, sugerindo, diante de tantas indagações, que a ética norteie o poder técnico, o qual não deveria ceder a motivações levianas, mas sim atuar na prevenção de doenças e na fertilização *in vitro* como única alternativa para a gravidez.

Após considerar as ideias e informações contidas nos dois textos, o candidato deveria, preferencialmente no primeiro parágrafo, considerar a pergunta-tema, posicionando-se em relação a um assunto

deveras controverso, sobretudo no que diz respeito à ética, que deveria orientar as ações dos cientistas quando das descobertas que podem revolucionar completamente a natureza humana. Caso o candidato reconhecesse riscos na manipulação genética, poderia recorrer à ficção científica – abordada em filmes e livros – para demonstrar quão arriscados são os projetos de aperfeiçoamento do ser humano, podendo ter efeitos permanentes e danosos à espécie humana. Outro aspecto negativo a ser considerado pelo candidato residiria no acesso desigual, evidenciado na antológica obra *Admirável Mundo Novo*, na qual Aldous Huxley descreve uma sistema de castas produzido pela modificação de embriões. Num atual sistema de castas, seria apropriado chamar a atenção para a possibilidade de redesenhar a espécie humana como algo só acessível a ricos, contribuindo para acentuar as desigualdades já existentes, somadas futuramente a novas edições da espécie humana, retirando das castas inferiores até mesmo a dignidade.

Caso, porém, o candidato se mostrasse favorável às descobertas genéticas, caberia exaltar o potencial de curar mutações malignas de um gene, além da prevenção de doenças como a obesidade. Caberia sugerir, contudo, a necessidade de haver maior controle sobre a edição de genes voltada ao aprimoramento de humanos. Dessa forma, o candidato poderia concluir que as conquistas da engenharia genética, longe de ameaçar a dignidade humana, representam a promessa de maior qualidade de vida.